

marcos chaves
sangue azul

nara roesler são paulo

abertura 7 de junho, 11 – 15h

exposição 7 de junho – 16 agosto, 2025

Marcos Chaves. *Our Love*, 2025. [detalhe]

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Sangue Azul*, exposição individual de Marcos Chaves (1961, Rio de Janeiro) que reúne trabalhos inéditos em tapeçaria, além de três objetos, dois deles da década de 1990. A mostra toma partido de uma intervenção realizada pelo artista em 2013 na Fundação Eva Klabin, no Rio de Janeiro, na qual Chaves apresentou tapetes que eram réplicas fotográficas de detalhes de tecidos da coleção da Fundação.

Em *Sangue Azul*, Marcos Chaves posiciona nas paredes as tapeçarias inéditas em tons de vermelho que reproduzem fotografias feitas pelo artista do chão de carpetes de locais históricos europeus, como o Palazzo Doria Pamphilij, construído em Roma, no século 16; a escadaria que leva ao único trono existente de Napoleão Bonaparte (1769-1821), no Castelo de Fontainebleau, na França, que data dos primórdios do século XII, e era residência dos reis franceses; e a Ópera Garnier, projetada durante o reinado de Napoleão III (1808-1873), o décimo-terceiro palácio a abrigar a Ópera de Paris,

fundada por Luís XIV. No piso de uma das salas da galeria, o artista cobrirá toda a superfície do chão com uma versão em grande escala do tapete que originou a pesquisa em 2013. “Gosto muito da ideia de degradê, da cor que vai sumindo, e de seu significado em francês também de degradado, coisa gasta, decadente. Com o uso ao longo do tempo, é possível ver nesses tapetes europeus suas várias camadas, em que a trama sobressai e forma um grid. Também ficam visíveis marcas do peso sobre o chão em que o tapete está colocado, formando baixos-relevos. Essa ideia de coisa gasta e a geometria que surge são o que gosto nesse trabalho, que acaba por quase ser uma homenagem à pintura, como se eu estivesse pintando com a fotografia e o pelo do tapete”, conta Marcos Chaves. Alguns trabalhos criam uma perspectiva “ao contrário”, como os trabalhos *Fontainebleu I e II*, que trazem os degraus para o trono de Napoleão.

Também fazem parte da mostra três objetos – também na cor vermelha – um deles, o inédito *MessAge 2*, traz um canivete

suíço que prende na parede um pedaço de veludo com a inscrição “Our love will grow vaster than empires”, de autoria do poeta inglês Andrew Marvell (1621–1678). Os outros dois trabalhos são “ready made”, ambos de 1992: a bolsa *Jaws*; e o par de sapatos de salto alto *Sem título*, dispostos de tal forma que se assemelham a um coração ou a uma trompa de falópio. Ginevra Bria, curadora e autora do texto crítico que acompanha a exposição, enfatiza que “Sangue azul entrelaça fotografias, instalações e esculturas”. “Mas como um eixo da exposição, a fotografia empresta os títulos das obras das contradições de supremacia da nobreza, da política e das uniões de razão de ser histórica (citando locais de poder como Fontainebleau, Pamphillii e Garnier)”, continua.

Em *Sangue azul*, Marcos Chaves não tem como objetivo atribuir valor simbólico a materiais, formas ou cores, já que em suas obras, estes elementos adquirem uma linguagem própria. Bria destaca ainda que “entre o lento apagamento das dimensões vertical e horizontal, cada elemento representado ou ampliado é hipostasiado em um movimento temporal, enquanto a dinâmica nobre dos vermelhos é atemporal. E enobrecida.”

sobre marcos chaves

Marcos Chaves vive e trabalha atualmente no Rio de Janeiro, Brasil. Algumas de suas mostras individuais recentes incluem: *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2021), no Rio de Janeiro, Brasil; *Marcos Chaves no MAR*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; *Eu só vendo a vista*, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói) (2017), no Rio de Janeiro, Brasil; *Marcos Chaves*, na Carpe Diem Arte e Pesquisa (2016), em Lisboa, Portugal, e *Marcos Chaves – ARBOLABOR*, no Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), em Burgos, na Espanha. Apresentou trabalhos na 15ª Bienal de Havana, Cuba (2024); 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013), 54ª Venice Biennale, Itália (2011); Manifesta 7, Itália (2008), e também nas coletivas: *Utopias e distopias*, no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) (2022), em Salvador, Brasil; *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2019), Rio de Janeiro, Brasil; *Inside the Collection – Approaching Thirty Years of the Centro Pecci (1988-2018)*, Centro per l’Arte Contemporanea Luigi Pecci (2018), Prato, Itália; *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing

Minsheng Art Museum (2017), Pequim, China; *Brasil, Beleza?! Contemporary Brazilian Sculpture*, Museum Beelden aan Zee (2016), Haia, Países Baixos. Suas obras integram as coleções do: Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), Burgos, Espanha; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), Rio de Janeiro, Brasil; The Ella Fontanals-Cisneros Collection, Miami, EUA.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

marcos chaves
sangue azul

abertura
7 de junho, 11h–15h

exposição
7 de junho – 16 agosto, 2025

nara roesler são paulo
avenida europa, 655

contato para imprensa
paula plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art